

Uma contenda com Deus

Oséias 4-6

1. Introdução

Após usar o casamento de Oséias como exemplo, o texto segue dizendo os motivos do Senhor estar contra Israel: “porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus” (Oséias 4:1). Esses três pontos serão explicados até o final do livro, sendo tratados iniciando-se pelo último deles.

2. O conhecimento de Deus

O povo foi destruído pela falta de conhecimento. Esse versículo é bastante conhecido, todavia muito mal interpretado. O texto se refere, sim, a desconhecer o Senhor, não apenas um conhecimento intelectual, mas também a falta de relacionamento, intimidade com o Senhor. A falta de relacionamento do povo de Israel e Judá os levaram a não obedecerem os mandamentos, tanto é que no segundo versículo estão listados cinco mandamentos que o povo quebrava ao desrespeitar a lei de Deus.

O pecado humano resulta em crise dentro da ordem natural que põe em perigo todos os aspectos da vida, conforme é afirmado no terceiro versículo do capítulo 4 “por causa disso a terra pranteia, e todos os

seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar estão morrendo.”

Quando Oséias manda que ninguém contenda, ele está se referindo a lei mosaica que dava aos sacerdotes a função de decidir legalmente as contendas. Tendo em vista que estes e o povo desconheciam a lei de Deus, não havia razão para ajuizar uma causa contra outrem se os vereditos não seriam cumpridos.

No livro “A história de Israel no Antigo Testamento” lemos: *“que censura Deus tinha contra Israel? Linguagem blasfema, mentiras, homicídios, furtos, adultérios e crimes de sangue - tudo isso servia de sintomas do fracasso de Israel, não querendo reconhecer nem honrar a Deus. O povo havia ignorado as leis de Deus; em consequência, Deus os estava rejeitando. Em sua idolatria, Efraim se mostrava pior que uma prostituta. Os sacerdotes e profetas, igualmente, tinham falhado, de modo que a própria nação de Judá for advertida a não deixar-se contaminar por Efraim. Os sacerdotes, o rei e o povo foram alertados para o fato de que o julgamento se aproximava (veja Os 5:1). Enquanto trombetas soavam o alarma por toda a terra, Deus advertia a Israel que ele estava prestes a abandoná-lo. Essa nação não havia*

inquirido pelo Senhor, mas esperava socorro da parte da Assíria. Deus a estava abandonando até o tempo em que ela O buscasse de forma genuína (veja Os 6:1-3).¹

O versículo 7 do capítulo 4 é lembrado em Romanos 1.23, quando Paulo fala dos homens que trocam a glória de Deus por algo corruptível. E os sacerdotes, como principais responsáveis pela corrupção do povo, literalmente se alimentavam dessa corrupção, pois havendo mais animais sacrificados pelos pecados mais os sacerdotes teriam o que comer.

Essa falta de relacionamento fez com que o povo sofresse nas mãos dos inimigos. Deus os deixou à própria sorte para que aprendessem sobre a necessidade de confiar apenas em Deus e a servi-lo de todo seu coração. O coração deles estava entregue aos ídolos criados por mãos humanas. Tanto homens quanto mulheres participavam de prostituição cultural. Efraim era a principal cidade tida como responsável pela situação do povo.

Deus não permitiu que apenas as mulheres que pecassem fossem punidas, enquanto os homens que procuravam as mulheres que cometiam prostituição e adultério ficassem impunes. Ambos foram punidos por seus pecados.

Diante de todo horror que Israel viria a passar, eles recorrem a Assíria, e não ao Senhor seu Deus. Todavia, todo o poderio da Assíria não seria páreo para Deus.

Depois de receber o castigo, o povo é chamado ao verdadeiro arrependimento. O real

arrependimento e conversão são capazes de trazer reconciliação que inclui curar as feridas.

Em sua necessidade, quando não houver mais esperanças nem a quem recorrer, o povo buscara ao Senhor, infelizmente pelo motivo errado. Apesar do capítulo 6 começar falando do povo judeu, há uma perspectiva messiânica como pano de fundo. A restauração do povo de Deus ocorrerá por meio de Jesus, o Cristo. Ele será ressuscitado ao terceiro dia para que vivamos na presença do Senhor. Cientes disto, nada se pode dizer senão “Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor” (Oséias 6:3).

O povo afirma amar a Deus, mas as demonstrações de que isto é verdadeiro logo cessam. Deus não tem prazer nos rituais, nos sacrifícios oferecidos pelo povo. Ele exige obediência. Para que se possa obedecer a Deus é necessário conhecê-lo verdadeiramente, relacionar-se com ele.

Hernandes Dias Lopes nos diz que “o texto nos mostrará que a conversão de Israel foi superficial. Na verdade, não houve tristeza pelo pecado, e sim pesar pelas consequências do pecado. Israel queria livrar-se do castigo, mas não estava disposto a desvencilhar-se dos seus erros. Um arrependimento que lamenta apenas as consequências do pecado em vez de chorar pelo pecado é assaz superficial. Dionísio Pape diz corretamente que o mal dentro da sociedade estava tão arraigado na prática da exploração econômica, na imoralidade e na avidez de riquezas luxuosas que tais profissões de

¹ SCHULTZ. Samuel J. *A história de Israel no Antigo Testamento*. p. 372

conversão eram absolutamente vazias.”²²

Desde os tempos bíblicos existiam sacerdotes (hoje pastores) que não serviam a Deus, mas o usavam para benefício próprio.

3. Conclusão

Assim fica a lição de que sempre que nos afastamos de Deus devemos buscá-lo de todo o nosso coração. Não por mero interesse de que uma situação difícil seja resolvida, mas por necessitarmos do relacionamento com Deus.

No próximo estudo trataremos da falta de benignidade.

Bibliografia:

KAISER, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KAISER, Walter C. O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LOPES, Hernandes Dias. Oséias: O amor de Deus em ação. São Paulo: Hagnos, 2010.

²² LOPES, Hernandes Dias. *Oséias: O amor de Deus em ação*. São Paulo: Hagnos, 2010. p. 115-116